

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

EMILLY FERNANDA DA SILVA GOMES

**A LEITURA NO CIBERESPAÇO: UM INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS
FANFICS**

**Maceió
2024**

EMILLY FERNANDA DA SILVA GOMES

A LEITURA NO CIBERESPAÇO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS
FANFICS

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Instituto
Federal de Alagoas Maceió como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Letras/Português.

Orientador(a): Prof. Húbson Kleber Palmeira Canuto

Maceió- AL
2024



INSTITUTO
FEDERAL
Alagoas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

469.07

G237I

Gomes, Emilly Fernanda da Silva.

A leitura no ciberespaço [recurso eletrônico] : uma investigação sobre o uso das fanfics / Emilly Fernanda da Silva Gomes. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 1,21 MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Húdson Kleber Palmeira Canuto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2025.

1. Letras – Português. 2. Gênero Fanfiction. 3. Formação de leitores. 4. Letramento literário. 5. Língua portuguesa – Ensino Médio. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

EMILLY FERNANDA DA SILVA GOMES


A LEITURA NO CIBERESPAÇO: UM INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS
FANFICS

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Banca do curso de Licenciatura em
Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas Campus /Maceió-IFAL
Maceió, Alagoas, _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

 Documento assinado digitalmente
HUDSON KLEBER PALMEIRA CANUTO
Data: 22/11/2024 07:40:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Húdson Kleber Palmeira Canuto (Orientador-IFAL)

 Documento assinado digitalmente
CLEUSA SALVINA RAMOS MAURICIO BARBOSA
Data: 25/11/2024 09:37:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a D.^a Cleusa Salvina Ramos Maurício Barbosa (IFAL)

 Documento assinado digitalmente
ARI DENISSON DA SILVA
Data: 25/11/2024 16:32:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Suplente: Prof. Dr. Ari Denisson da Silva (IFAL)

Dedico este trabalho à memória de Petrócia Davi Paulino.
Seu legado de gentileza, amor e respeito viverão eternamente.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, Pai das luzes, que me iluminou guiando-me com sabedoria em cada passo desse percurso. Agradeço aos meus pais por me incentivarem a chegar até o fim.

RESUMO

O presente trabalho analisa a formação dos estudantes enquanto leitores e autores no ambiente formal de ensino por meio do gênero *fanfiction*. Iniciaremos refletindo sobre as questões que são priorizadas nas aulas de língua portuguesa durante os anos iniciais ao ensino médio. Para isso, foi elaborada uma pesquisa de campo que tem como propósito analisar a formação de leitores dentro do ambiente escolar, e como o diálogo entre os letramentos que os educandos são expostos podem acrescentar no seu desenvolvimento social e acadêmico. Questões ligadas a geração Z e alpha enquanto leitores, e os desafios encontrados no ambiente formal de ensino para a inserção dos discentes na literatura e como o gênero *fanfiction* se torna próximo e dialogável nesse processo.

Palavras-chave: *fanfiction*; leitura; leitores; autores; ensino

ABSTRACT

This paper analyzes the formation of students as readers and authors in the formal teaching environment through the genre of *fanfiction*. We will begin by reflecting on the issues that are prioritized in Portuguese language classes during the initial years of high school. To this end, a field study was carried out with the aim of analyzing the formation of readers within the school environment, and how the dialogue between the literacies that students are exposed to can add to their social and academic development. Issues related to generation Z and alpha as readers, and the challenges encountered in the formal teaching environment for the insertion of students in literature and how the *fanfiction* genre becomes close and dialogic in this process.

Keywords: *fanfiction*; literacy; readers; authors; teaching

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 Metodologia | 11 |
| 2. Alfabetização, leitura ABETIZAÇÃO, LeURA E LETRAMENTO NA ESCOLA | 12 |
| 2.1 O ensino de literatura na escola: Do cânone aos novos gêneros..... | 15 |
| 2.3.1 Turma do 8º Ano..... | 21 |
| 2.3.2 Turma do 1º Ano do Ensino Médio | 22 |
| 2.3.3 Turma do 2º Ano do Ensino Médio | 22 |
| CONCLUSÃO..... | 41 |
| REFERÊNCIAS | 42 |

1. INTRODUÇÃO

Ao pensar em formação de leitores, nos deparamos com inúmeras questões de diversos vieses que permeiam desde o corpo social ao ambiente escolar. Uma delas é como a leitura está a ser trabalhada na sala de aula, esse fator é interessante e relevante, pois é a partir disso que há a possibilidade de formar bons leitores ou fragmentá-los ainda no seu período embrionário. Surge a necessidade de questionar se os estudantes que compõe a sala de aula no momento vigente, pertencentes as gerações Z e alpha (a geração dos conectados) leem, e se leem que tipo de leitura é essa. Suherland (2022) afirma que a literatura é formada essencialmente por palavras, sua essência é textual e que “de modo lamentável, podem torná-la pouco atrativa para leitores (os leitores mais jovens, em particular) cuja cultura (por meio de telas e consoles de videogame) é ricamente audiovisual e cada vez mais “virtual”.

A presença de diversos textos na sala aula, buscam garantir o pleno funcionamento de três pilares formativos, a alfabetização, letramento e leitura. No percurso formativo até o ensino médio, espera-se que os estudantes ao ingressar no primeiro ano do ensino médio já sejam leitores e possuam as habilidades necessárias para lidar com um texto literário, já que durante todo o processo de ensino e aprendizagem esse objetivo se torna cada vez mais explícito.

Diante disso, surge a necessidade de explorar e analisar os tipos de leituras que a escola oferece e como são ofertadas e recebidas pelos estudantes, que de uma forma parcial (como está discriminado na presente pesquisa) estão inseridos na era dos best-sellers, mangás e *fanfictions*. A relação das obras canônicas e as aulas de literatura se tornam indiferentes muitas das vezes em relação ao seu público-alvo devido a maneira como é abordada.

No entanto, é possível que haja uma aproximação entre as obras canônicas e seu público-alvo usando diferentes metodologias que abarquem os conhecimentos literários e que estabeleça um processo de interlocução com os aprendizes.

1.1 Metodologia

Esta pesquisa é descritiva e qualitativa, com foco em entender o impacto das práticas da leitura e produção de fanfictions nos espaços formais de ensino. A abordagem qualitativa foi escolhida para poder explorar melhor a percepção e a experiência dos estudantes, com o objetivo de facilitar uma imersão na literatura clássica por meio do gênero *fanfiction*.

O presente trabalho utilizou questionários para coletar dados quantitativos que permitiram analisar a relação entre os entrevistados e a leitura, identificar padrões e percepções. A população-alvo consistiu exclusivamente de educandos do ensino fundamental II (anos finais) e ensino médio. Com esse propósito o estudo visa compreender como essas duas formas de escrita e leitura se inter-relacionam para introdução dos alunos na literatura.

2. ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E LETRAMENTO NA ESCOLA

No Brasil, a formação de leitores tem sido uma pauta relevante e conceituada no que diz respeito à educação, principalmente no ensino de língua materna e literatura. De acordo com Antunes (2022), há três pilares que são sacralizados nas aulas de língua portuguesa, são esses, trabalho com a oralidade (com ênfase no ensino da gramática), leitura e escrita. A leitura está conectada ao desenvolvimento da linguagem, essa modalidade é essencial para a formação cidadã. É relevante que os estudantes desde os anos iniciais, na escola, entrem em contato com o texto escrito, já que na maioria dos casos sempre estão se utilizando da oralidade para o pleno desenvolvimento cognitivo e social. Questões relacionadas à leitura e à escrita são pontos essenciais nas aulas de língua portuguesa desde os anos iniciais. Há momentos específicos durante os ensinamentos sobre língua materna para esses fins, como as aulas de leitura e interpretação de texto e produção textual (ofertadas no ensino fundamental I e II) que no geral, se preocupam em garantir que essa dicotomia se relacione de maneira harmônica para a formação de cidadãos alfabetizados, visto que, esse avanço é primordial para a capacidade de comunicação e participação social de cada sujeito, além de ser um exercício que estimula a cognição (Lajolo, 2018).

A alfabetização é um processo no desenvolvimento da leitura e da escrita que, segundo Silva e Santos (2020), desde o século XIX, é identificada como modelo de padronização do ato de ler e de escrever. Ou seja, o processo de alfabetização remete-se ao estágio inicial do aprendizado dessas duas modalidades. Logo, acredita-se que quem usa tais recursos possui habilidades iniciais de leitura e de escrita. De acordo com Soares (2004), são considerados alfabetizados aqueles que são capazes de ler. Kleiman (2005) afirma que, quando se aprende a ler e a escrever, o processo de letramento está em seu estágio embrionário, pois ser letrado envolve a imersão do sujeito no mundo da escrita.

Devido a todas essas preocupações e compromisso social, as instituições de ensino procuram precisamente alfabetizar os alunos. Embora seja um ensino desigual e fracionado, visto que as aulas de língua portuguesa muitas vezes se reduzem a ensinar a ler e a escrever de maneira descontextualizada, o que resulta em lacunas e favorece o desenvolvimento do analfabetismo funcional. Segundo Soares (2004), o problema não

está em desconhecer o que é ler e escrever, mas sim em não dominar as competências de escrita e leitura. Neste sentido, verifica-se a seguinte perspectiva:

Um exame mais cuidadoso de como o estudo da língua portuguesa acontece, desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada. (ANTUNES, 2022, p.19)

É perceptível a formação de um ensino mecânico que se fundamenta em memorizar a estrutura da língua, conforme registra Antunes (2022). Cosson (2021) afirma que essas práticas se tornaram uma tradição quanto à aprendizagem e à aquisição da leitura e escrita, “foi assim com o latim e o grego antigo, cujo ensino se apoiava nos textos da Era Clássica, para o aprendizado dessas línguas de uso restrito e para o conhecimento produzido por elas”. Tornam-se preocupante tais questões pois, percebe-se que o método da alfabetização está sendo realizado, mas afastado do letramento.

Antunes (2022) suscita uma questão a respeito de tais práticas: se a escrita está a ser trabalhada apenas como um exercício, e a leitura sem interesse ou função desvinculada dos usos sociais, verifica-se uma formação fragmentada. A leitura discutida até esse momento, é somente o fato de juntar palavras e atrelar o significante a um significado, pois desconsidera uma questão crucial, ou seja, compreender a leitura como multifacetada e com desdobramentos a serem explorados.

Cosson (2021) alega que a aprendizagem da leitura supera a ato de “adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular”. Entende-se, portanto, que para ser leitor é preciso ser letrado. Kleiman (2005), ao alertar sobre esse posicionamento, reforça que o letramento, do ponto de vista conceitual e prático, “também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito”.

Com o avançar dos anos escolares, serão exigidas dos estudantes competências que superam a alfabetização, pois, os conteúdos apresentados a cada série escolar se tornam mais complexos. Um exemplo disso são as aulas de literatura no EM, os discentes são informados sobre conhecimentos mais precisos acerca de alguns fatores literários como crítica, correntes, historicidade e as obras literárias (Lajolo, 2018).

Segundo Souza e Machado (2021), as metas “do processo de ensino e aprendizagem é formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de atuar na sociedade circundante visando sua transformação e melhoria. Para isso, o letramento é fundamental,

visto que as relações sociais são mediadas pela linguagem”. A escola é ativa no que diz respeito à formação, desde seus primórdios, a maioria desses espaços, são reservados e isolados do exterior para proporcionar práticas pedagógicas responsivas, que se concentram em passar o conhecimento necessário para a capacitação intelectual e cultural dos discentes.

Segundo Zappone e Nascimento (2019), a separação de saberes teóricos e práticos, demarcada inclusive pelo espaço físico, restringem o processo de ensino e aprendizagem como local privilegiado para trocas de conhecimento. É importante ressaltar que antes mesmo de chegarem nas escolas os estudantes integram grupos sociais, com aspectos diversos a considerar do ponto de vista da psicologia, da afetividade e da cognição.

Nesse sentido, entende-se que o contato com outros discentes que possuem distintas formações e valores culturais, crenças, costumes, leis e instituições ligadas à vida em sociedade, ampliam a complexidade dessa etapa da vida. Segundo Freire (2021), entender as experiências da vida é primordial para o conhecimento, quando afirma que a leitura das palavras não antecede a leitura do mundo.

O letramento trabalhado nas instituições de ensino, no geral, é autônomo e baseado na suposição de que se explica por si só. Desse modo, em geral, desconsidera o contexto no qual os alunos estão inseridos e suas leituras de mundo, o que pode excluir práticas reflexivas.

Antunes (2022) alega que “uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura (muitas vezes, o que se lê na escola não coincide com o que se precisa ler fora dela)” é incompleta. Segundo Zappone e Nascimento (2019), a grande questão a ser resolvida na escola é a exclusão de outros letramentos sociais. Torna-se evidente a percepção de que as escolas não são os únicos agentes no diz respeito a letramento. Essas questões estabelecidas no ambiente escolar compromete as leituras realizadas em sala de aula e até mesmo a interação e inserção com o texto escrito, pois não há criticidade, logo uma sensação de estranhamento e uma relação formada por lacunas é fecundada entre texto e leitor.

De acordo com Cosson (2021), “aprender a ler e ser leitor são práticas que medeiam e transformam as relações humanas”. É necessário alertar que os estudantes de qualquer faixa etária possuem suas concepções, ou seja, não são apenas receptores ou participantes inativos no processo da leitura. Há a presença de diversos fatores que se manifestam no ato de ler, pois a interpretação estabelecerá um diálogo e desencadeará

fatores externos que desenvolverá relações de sentido entre texto e leitor. De acordo com Martins (2022), “entender a leitura como um processo automático e decodificador não é o suficiente para diagnosticar a amplitude que um texto literário representa em seus tantos meios de se encontrar com o leitor”.

Devido ao sistema desigual de educação é notório perceber que o acesso à informação, e até mesmo o interesse dos estudantes serão limitados, ocasionando a participação cívica restrita, pois dentro de um sistema onde o letramento autônomo é a base não há possibilidades suficientes para os alunos participarem de forma crítica ou lidem com questões mais complexas, pois não há uma consideração em relação ao contexto, a temporariedade que os sujeitos estão expostos.

O letramento autônomo possui sucesso devido ao prestígio social que é direcionado às escolas. Porém torna-se pretencioso devido às vozes que ecoam para além dos muros escolares. Não se atentando para o fato de que os letramentos, antes de tudo são agentes intrinsecamente sociais, por esse motivo vale ressaltar que eles mudam de acordo com o tempo, assim como a leitura e as percepções de escritas. A história da literatura brasileira narra de maneira delimitada as mudanças que (há) houve na escrita e nas narrativas literárias, entendendo a necessidade de cada momento da sociedade brasileira, elementos como a estética dos textos, temáticas abordadas, a influência política e social foram comprometidos nessas transições, levaram a literatura a uma modificação com o passar dos anos. Diante desses fatos, pode-se observar as falhas do letramento autônomo, de acordo com Xypas (2020) a leitura é tríade, envolve “texto, leitor e contexto”, pois cada produção escrita não é um produto completo em si mesmo, não se pode desassociar do contexto no qual foi produzido, pois é fruto de uma parte da história coletiva.

2.1 O ensino de literatura na escola: Do cânone aos novos gêneros

A palavra clássico é derivada de *classis*, palavra latina que significa classe de escola. No tempo em que a escola mandava seus alunos lerem apenas autores latinos e gregos, esses autores começaram a ser chamados de clássicos por ser sua leitura recomendada às classes, isto é, por serem adotados nas escolas. (Lajolo, 2018)

Inicialmente, o conceito de clássico era delimitado e exclusivo as obras latinas e gregas, segundo Lajolo (2018) a partir dos séculos XIV, XV e XVI, foram adicionadas obras escritas em diversas línguas europeias. De acordo com Canton (2020) “o cânone literário- uma coleção de trabalhos cuja qualidade foi considerada, de comum acordo, excepcional- era formado quase que inteiramente por trabalhos familiares da literatura europeia ocidental”.

A disciplina de literatura ofertada durante o EM é relevante na formação dos estudantes, por apresentar conceitos cognitivos, sociais, formativos e subjetivos. As obras literárias denominadas clássicas são as mais acessadas e recomendadas pelos professores, pois apresentam-se como marco (a)temporal da sociedade e das questões humanas. Por isso, conforme Calvino (2022), esse tipo de obra sempre foi priorizada nas escolas. Lajolo (2018) especifica que as instituições de ensino são quem define o que deve ou não estar na sala de aula, “a escola é uma das maiores responsáveis pela sacração ou desqualificação de obras e autores”. As aulas de literatura sempre vão direcionar os estudantes a leitura canônica, pois, os clássicos literários são provocativos e acrônicos em alguns aspectos para os leitores, por isso a sua importância em ser trabalhada em sala de aula.

Segundo Cosson (2022), não há formas de alcançar maturidade como leitor sem que haja um diálogo com essas obras. Mas como trabalhar a leitura dos clássicos na era do *bestsellerismo*, das *fanfictions* e mangás? De acordo com Sutherland (2022), os livros considerados *best-sellers* mantêm as editoras abertas, pois são os mais procurados, principalmente pelos leitores mais jovens, por isso “editoras fazem vendas da literatura ‘inferior’ paguem pela ‘superior’” (clássicos). Na sala de aula, ainda há resistência frente a gêneros como a *fanfiction*, pois é considerada um gênero inferior, um tipo de literatura marginalizada. Essa questão dividiu os pensamentos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio formada por 23 estudantes.

Foi sugerido que os alunos expressassem suas opiniões da seguinte maneira, foi entregue um *post-it* pequeno para cada aluno, após isso, foi solicitado que colassem a nota adesiva no quadro. Posteriormente, cada opinião foi lida em voz alta com o consentimento dos comentaristas, e quando se sentiam à vontade defendiam suas ideias de acordo com que sabiam sobre o gênero *fanfiction*. As questões mais debatidas foram as seguintes: (Estudante A) “Não são marginais, ou coisa do tipo, as fanfics existem porque o mercado editorial é caro”. (Estudante B) “Coisa de gente desocupada”. (Estudante C) “Falta de recurso do escritor, por isso publicam em sites”. (Estudante D)

“É mais democrático”. (Estudante E) “Não faz parte do cânone”. (Estudante F) “Fanfic não é literatura, não pode ser considerada literatura”.

Imagem 1 – Quadro com post-it

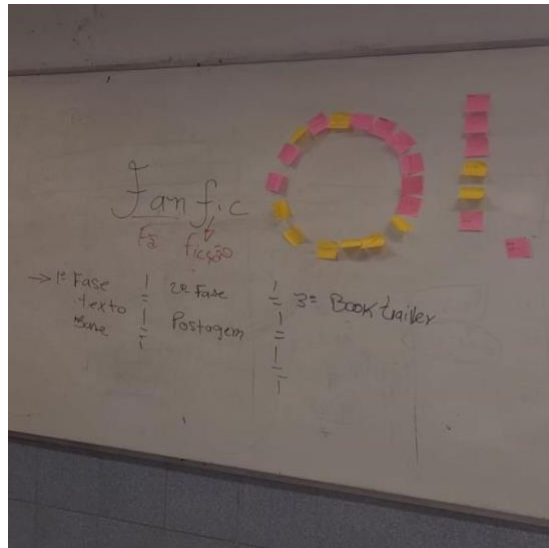


Fig. 1. Acervo da pesquisa, 2023.

A figura acima retrata um modelo de mapa mental elaborado pelos estudantes, a palavra em evidência é fanfic, as notas adesivas contêm a opinião e o conhecimento de cada estudante a respeito do assunto.

A relação entre a aula de literatura e leitura dos clássicos brasileiros estão bem imbricadas, a partir do primeiro ano do EM os estudantes já entendem que ambos são sinônimos. De acordo com Silva e Vidal (2019), no EM, os clássicos literários devem ter seu estrelato. Essa questão é evidenciada nas turmas do EM. Inicialmente no primeiro ano do EM, diferente do que ocorreu na turma do segundo ano, o foco da pergunta foi alterado, e a questão formulada foi se os estudantes conheciam o gênero *fanfiction*, a turma respondeu de forma alegre e ansiosa, várias vezes ecoaram no mesmo minuto, mas uma em particular foi o bastante para convincente, após o momento eufórico de toda classe, um educando chamou a atenção e justificou sua resposta da seguinte maneira: (Estudante A) “Professora, fanfic é tudo o que não pertence ao cânone literário”. Nesse discurso e nos outros da turma anterior, pode-se notar o que Zappone e Nascimento (2019) defendem ao dizer que as escolas sacralizam um tipo de ensino e leitura e marginalizam outras. Pois suas raízes são estão associadas ao modelo autônomo, que é definidor tanto para firmar um padrão quanto para marginalizar e causar o apagamento e desmerecimento de outros

usos de leitura e escrita. Esse tipo de discurso deve ser questionado, pois qual seria a origem do gênero *fanfiction*?

Segundo Silveira (2019) em meados do século XIX na França surgiu o *feuilleton*, uma estratégia de venda do jornal francês *La presse* para a aquisição de mais assinaturas, se tratava de uma pequena nota de rodapé que era destinada ao entretenimento, ou seja, publicação de pequenas histórias. De acordo com Amabile (2012) a data oficial da inauguração do romance-folhetinesco foi no dia cinco de agosto de 1936. O sucesso atribuído a essa estratégia foi tanto que o que anteriormente ocupava uma pequena nota de roda pé, passou a ocupar os encartes, e dos encartes migrou para vários países. O surgimento do folhetim deu origem a novos subgêneros como o romance. Devido ao sucesso atribuído as novelas que eram publicadas. Com a vinda da família real para o Brasil e a criação da imprensa régia, iniciou-se a publicação dos folhetins, autores que alcançaram a academia brasileira de letras, obras que hoje fazem parte do cânone literário e compõe a parte conteudista das aulas de literatura, tiveram suas aparições no folhetim. De acordo com Amabile (2012) a primeira publicação feita no Brasil, foi o romance-folhetinesco “O capitão Paulo, de Alexandre Dumas, em 1838, no Jornal do Commercio”. O romance brasileiro teve seu surgimento no ano de 1843 com a publicação da obra **O filho do pescador** do escritor Teixeira e Souza.

A era midiática não apagou o folhetim, apenas o modernizou, a partir desse gênero originou-se a rádio novela, posteriormente a novela, e no momento vigente as *fanfictions* e web novelas. Pode-se observar que é desconcertante rotular o gênero *fanfiction* de marginal, ou como Sutherland (2022) defende que um gênero que se estabelece no status cor de popular, não é marginal “se mantivermos a mente aberta, fará mais sentido chamar o que não é ‘superior’ (ou clássico, ou ‘canônico’, ou ‘de qualidade’) de literatura ‘popular’ em vez de ‘lixo’. ‘Popular ‘indica ‘do povo’ - isto é, algo que não vem de instituições como a igreja, universidades ou governo”, ou seja, alguns dos órgãos que segundo Lajolo (2018) são mediadores na sacralização de uma obra como; “setores especializados responsáveis pela literarização maior ou menor de um texto, pela valorização maior ou menor [...] os professores, a crítica, o merchandigne de editoras de prestígio, os cursos de letras, os júris de concursos literários, os organizadores de programas escolares e de leituras para vestibulares, as listas das obras mais vendidas”. Georgakopoulos (2016) explica que “desafiar nosso gosto literário é uma excelente forma de descobrir novos gêneros, autores e livros, mas para isso não é preciso depreciar nada.”. Com base no que foi evidenciado é possível observar que o gênero *fanfiction* obteve suas

origens no folhetim, que por sua vez deu voz a autores como, José de Alencar, Machado de Assis, Joaquim Manoel Macêdo, entre outros escritores que são prestigiados e suas obras são trabalhadas em sala de aula por alcançarem o status quo de clássicas. De acordo com Amabile (2012) o folhetim foi uma inovação precisa que “não só influenciou tecnicamente a formação dos romancistas nacionais, como proporcionou um espaço de experimentação para os romancistas já estabelecidos e deu aos ficcionistas a primeira experiência de popularidade e de sucesso nacional, servindo a muitos deles como o primeiro para a publicação de suas histórias em livros.”

O cânone literário é uma herança cultural e histórica da sociedade, por isso a sua importância de ser trabalhado na sala de aula. Segundo Martins (2022) o ensino de literatura tradicional tende a privilegiar as obras canônicas “é preciso reconhecer como a leitura de clássicos literários ainda se comporta em nossa sociedade: como um passaporte de reconhecimento e prestígio”. Uma obra canônica se mostra desafiadora para os estudantes, porém é necessário colocar que não é apenas por conta do prestígio ou do reconhecimento que essas obras são trabalhadas, mas também por serem cobradas nos vestibulares. Segundo Martins (2022) é por esta razão que o cânone impõe sua relevância socialmente, são cobrados em provas.

A disciplina de literatura busca aderir novos leitores, e conseqüentemente aumentar a capacidade crítica dos estudantes a partir das suas temáticas. Espera-se que durante as aulas de literatura, conforme os conteúdos apresentados esteja a se formar leitores, bons leitores precisamente, como afirma Cosson (2022) que compreende o texto como os sentidos do mundo e das vozes que estão a ecoar, ainda que o ato de ler possa ser solitário, leitura silenciosa (ou seja, sozinho) há uma mescla dos muitos tipos de leitura, uma mistura entre a leitura reflexiva e recreativa que dá origem a criticidade. Esse tipo de leitura quando compartilhada consegue se ressignificar, Eagleton (2022) defende que “daí decorre que uma obra literária não pode significar algo somente para mim. Talvez eu veja nela algo que ninguém mais vê, mas o que vejo deve ser, em princípio, compartilhável com outras pessoas para que possa considerá-lo como um significado.”

Porém a realidade nas salas de aula é contraditória. O modo como as obras são apresentadas para os estudantes tendem a afastá-los da leitura canônica, como as longas cronologias, contexto histórico, apresentação breve do autor e fragmentação da obra, resultam em leituras líquidas, sem aprofundamento, conseqüentemente são deixadas de lado por parecerem distante a realidade dos estudantes. Conforme Cosson (2022) o ensino de literatura tradicional, que ainda vem se sobressaindo nas escolas brasileiras

tendem a se limitar a história da literatura “apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados bibliográficos dos autores”. Desse modo a disciplina de literatura se torna vazia, os tipos de avaliações também contribuem para que haja um fator desanimador e frígido se imposto de maneira incorreta, Silva e Vidal (2019) alega que alguns tipos de avaliações levam os estudantes a buscarem algo instantâneo como “cobrança de caráter avaliativo muitos recorrem a resumos, resenhas e outros feitos pelos colegas que captaram mensagens, bem como por intermédio de sites da internet”. Essa realidade é preocupante pois não há uma formação, nem aprendizado, mas sim um descaminho na trajetória dos estudantes.

Segundo Lajolo (2018), a literatura é múltipla pode falar e se apresentar de muitas formas, “a literatura de hoje fala de vários mundos: alguns parecidíssimos como o nosso, onde, por exemplo, tem gente que morre de fome nas ruas; mas também fala de mundos muitos diferentes, habitados por espíritos, anjos, vampiros, energias e demônios”. Essa multiplicidade da literária chamou a atenção das editoras e professores, já que a leitura dos clássicos é priorizada, e as *fanfictions* estão em alta, foram criados livros com *mashups* literário como uma forma alternativa de apresentar as obras canônicas, segundo Curcinu e Cotin (2023) a editora Leya lançou publicações como “A escrava Isaura e o vampiro” baseada na obra clássica de Bernardo Guimarães, “Dom Casmurro e os discos voadores”, “O alienista Caçador de Mutantes” do escritor Machado de Assis e “Senhora, a bruxa” do escritor José de Alencar . Essas narrativas buscam aproximar o público jovem da leitura canônica, utilizando-se da cultura pop, dos best-sellers, e das *fanfictions* para uma afinidade com as obras universais. De acordo com Sutherland (2022), essa é uma das habilidades da literatura, “se comunicar com todas as idades.”

2.2 *Fanfiction* e book trailer: estímulo à leitura e à escrita

De acordo com Sutherland (2022), a palavra literatura significa coisa feita de letras, e essas combinações entre as letras “é a mente humana no auge do seu talento para expressar e interpretar o mundo ao seu redor”. Para Pound (2017) a literatura é formada por linguagem e possui muitos significados. Onde as *fanfictions* se encaixam nisso? Já que anteriormente foi posta uma questão na qual um estudante de segundo ano defendeu ferozmente que “fanfic não é literatura, não pode ser considerada literatura”. Na perspectiva de Lajolo (2018) literatura é os efeitos que as palavras significam e causam

vários significados, “não se pode dizer que literatura é aquilo que cada um considera literatura? (...) E a *fanfiction* que dá vida mais longa a personagens de romances mais antigas?”. Calvino (2022) explica que, as escolhas de leitura mais relevantes são aquelas que ocorrem fora da escola ou depois dela, e são essas escolhas que formam os “nossos clássicos”. Diante disso, houve a formulação de um questionário para os estudantes, com o propósito de apurar quais as suas leituras, qual eram os seus clássicos, quais seus hábitos em relação ao ato de ler, e se caso fossem leitores, quem os tinha incentivados. Os resultados foram o seguinte:

2.3 Dados do questionário

O perfil dos/as participantes incluiu os seguintes dados:

Integrantes de uma turma do Fundamental II na faixa etária dos 13 aos 14 anos e duas do EM, sendo uma turma do 1º ano e outra turma do 2º Ano, na faixa etária dos 15 aos 19.

2.3.1 Turma do 8º Ano

No 8º ano foram 15 entrevistados, sendo que nove afirmaram que quem estimula a leitura que realizam são blogueiros, *tik-tokers* e *youtubers*. Apenas quatro indicaram que o estímulo à leitura foi propiciado pelos professores e dois indicaram amigos e familiares.

Sobre livros físicos e virtuais, seis estudantes indicaram que preferem os livros físicos, cinco afirmaram preferir leituras virtuais e três afirmaram que independente do suporte fazem a leitura em qualquer formato disponível.

Sobre o gênero mais acessado, sete afirmaram que procuram em geral romances, drama e mangás. Desse grupo, oito afirmaram que acessam a internet para pesquisar especificamente as fanfics.

Sobre o acesso aos livros, onze afirmaram que acessam os livros pela plataforma *wattpad* e 4 afirmaram que não usam redes para leitura.

Do grupo pesquisado nove se identificaram com o gênero feminino, dois com o gênero masculino, dois com o gênero não-binário e dois optaram por não responder.

2.3.2 Turma do 1º Ano do Ensino Médio

No primeiro ano foram vinte seis entrevistados, sendo que seis afirmaram que quem estimula a leitura que realizam são blogueiros, tik-tokers e youtubers. Apenas seis indicaram que o estímulo à leitura foi propiciado pelos professores e doze indicaram amigos e familiares.

Sobre livros físicos e virtuais, sete estudantes indicaram que preferem os livros físicos, dezessete afirmaram preferir leituras virtuais e dois afirmaram que independente do suporte fazem a leitura em qualquer formato disponível.

Sobre o gênero mais acessado, dezesseis afirmaram que procuram em geral romances, gibi, contos, crônicas, gibis, drama e mangás. Desse grupo, dez afirmaram que acessam a internet para pesquisar especificamente as fanfics.

Sobre o acesso aos livros, quatorze afirmaram que acessam os livros pela plataforma virtual e onze afirmaram que não usam redes para leitura, sendo o acesso através das plataformas *wattpad*, *kindle* e *lithium*.

Os/as estudantes indicaram que começaram a realizar leituras em ambiente virtual no período pandêmico, quando eram obrigados a ficar em casa, por conta do isolamento social, esse grupo explicou que usavam a plataforma *wattpad* que é direcionada especificamente para as *fanfictions*. Dos vinte seis entrevistados, foram as seguintes respostas.

Do grupo pesquisado doze se identificaram com o gênero feminino, 18 com o gênero masculino.

2.3.3 Turma do 2º Ano do Ensino Médio

No segundo ano foram vinte três entrevistados, sendo que quatro afirmaram que quem estimula a leitura que realizam são blogueiros, *tik-tokers* e *youtubers*. Apenas seis indicaram que o estímulo à leitura foi propiciado pelos professores e onze indicaram amigos e familiares.

Sobre livros físicos e virtuais, doze estudantes indicaram que preferem os livros físicos, onze afirmaram preferir leituras virtuais e dois afirmaram que independente do suporte fazem a leitura em qualquer formato disponível.

Sobre o gênero mais acessado, dezesseis afirmaram que procuram em geral romances, contos, crônicas, gibis, drama e mangás. Desse grupo, nove afirmaram que acessam a internet para pesquisar também as fanfics.

Sobre o acesso aos livros, onze afirmaram que acessam os livros pela plataforma virtual e doze afirmaram que não usam redes para leitura. Sendo o acesso através das plataformas *wattpad*, *read books easy*, *kindle*, *novel toon*, *storypad* e *opex*, esta última exclusiva para mangás.

Os estudantes indicaram que já desenvolviam práticas de leitura em ambiente virtual e físico, antes do período pandêmico.

Do grupo pesquisado doze se identificaram com o gênero feminino, oito com o gênero masculino e dois preferiram não fazer o registro.

Diante dos resultados apresentados, torna-se notório que o público presente na sala de aula pertence a geração Z e alpha, a geração dos nativos digitais. Por isso, ao procurar algo para ler, buscam e validam as opiniões de blogueiros, *tiktokers* em maior número e *youtubers*. De acordo com a sondagem realizada em sala de aula, foi evidenciado que poucos ainda buscam os professores ou validam as sugestões que são feitas no ambiente escolar, pois, no geral os educadores sugerem as obras canônicas, que para esse público específico parece ser uma leitura árdua, enfadonha e pouco atrativa. Foi perceptível entender o porquê das *fanfictions* e os best-sellers serem os gêneros mais procurados e acessados, diante das propagandas e apelos realizados nas redes sociais e a facilidade de acesso.

Sutherland (2022) explica a natureza dos *best-sellers* como livros que “surtem do nada”, embasando-se no caso da autora *El James* que inicialmente publicou *50 Tons de Cinza* em forma de *fanfiction*, envolvendo a narrativa de Stephenie Meyer (A saga **Crepúsculo**), depois da adesão do público, criou seus próprios personagens em um outro tipo de narrativa e de forma inicial, publicou online para um grupo de leitores australianos. A quantidade de acessos foi notável, por isso, entre os anos de 2011 e 2012, publicou a trilogia de **50 Tons de Cinza** no formato de *e-book*, posteriormente foi publicada com o selo da *Radon Hause*, indica o respeitável selo da *Penguin*, que é também um dos principais canais da alta literatura. (Sutherland 2022). Em meados de 2015 o livro ganhou um longa-metragem. De maneira singular e propicia, os autores que atingiram as listas de mais vendidos, que foram listados em rankings como o do *New York Times*, que aparecerem com uma certa frequência na *for you* ou no *reels*, e que atualmente suas obras são publicadas por editoras de prestígio e são rotulados como *best-sellers*, tiveram suas

primeiras aparições nas *fanfictions*, remetem ao passado quando autores que hoje estão canonizados, fizeram suas primeiras aparições no folhetim.

O que são as *fanfictions*? De acordo com Georgakopoulos (2016), as *fanfictions* são histórias criadas por fãs. Anteriormente, o que hoje conhecemos como *fanfiction* tinha uma nomenclatura diferente em meados de 1930 nos EUA, seu lugar de origem, por isso o termo em inglês, eram conhecidas como *fanzine*. Segundo Silveira (2019), o nome *fanzine* se originou por “(fan – de fanáticos e zines – de magazines = revista de fanáticos)”. A palavra fanático tornou-se pejorativa, por esse motivo, foi substituída por fã. Os propósitos das *fanzines* (atualmente *fanfiction*) era de criar histórias sobre um determinado assunto que possuía muitos fãs (geralmente produtos midiáticos) para que outras pessoas com os mesmos interesses pudessem lê-los. Um exemplo disso, é o site norte americano *The republic of Pemberly* como cita Sutherland (2022) que convida as “janietes” (nomenclatura dos aficionados por Jane Austen) para desenvolverem *fanfictions*. No Brasil, há sites como *Wattpad*, *Spirit fanfic*, *Novel*, *fanfiction.net*, *archive of our own* que possibilitam a leitura, escrita e publicação de diversas *fanfiction*.

Com o passar dos anos, as histórias criadas por fãs passaram por algumas mudanças, Silveira (2019) explica que, nos EUA durante os anos 70, os movimentos punk e feminista criaram “zines” como uma forma de protestar contra o autoritarismo da época. No Brasil, a primeira *fanzine* foi publicada no ano de 1965 por Edison Rontani, em forma de HQ.

Assim como nos folhetins, o elemento melodramático nutre também o gênero *fanfiction*; segundo Silveira (2019), componentes como “enredos de fácil entendimento, personagens sem aprofundamento, linguagem clara, ambientação e a luta do bem contra o mal; quase sempre apresentam a tríade herói, heroína e vilã(o)”. Georgakopoulos (2016) exemplifica que “escrever *fanfics* é um ótimo exercício para quem gosta de escrever ou quer experimentar ofício. E cada autor- assim como acontece na literatura tem o seu método”.

Perante isso, e em decorrência das demandas da disciplina de literatura, foi oferecido aos estudantes do EM, ler, estudar e escrever a respeito de uma obra literária cobrada nos concursos e vestibulares, e que faz parte do processo conteudista da disciplina. O livro oferecido foi **A moreninha** de Joaquim Manoel Macedo, narra a história de Augusto um estudante de medicina que ao passar um fim de semana na casa de amigos, apaixona-se por Carolina, uma garota de temperamento forte e inteligência

afiada. Ao longo dos dias, os dois vivem entre provocações e aproximações, enquanto um antigo amor de infância começa a se tornar relevante na trama.

A atividade foi dividida em fases para compor as notas AV1 e AV2. O primeiro estágio consistia em saber qual o perfil da turma, para isso foi realizada uma sondagem. A segunda fase foi o período conteudista sobre o movimento literário, contexto histórico, a obra e o autor. A terceira etapa foi a formulação da atividade avaliativa que foi realizada a partir do retorno dos estudantes.

Inicialmente, houve uma leitura conjunta da obra para a identificação da narrativa, após a leitura em grupo, os alunos estudaram o livro individualmente, a partir desse momento os discentes elegeram o personagem com quem mais se identificavam e criariam um perfil no *Instagram* para postar a vida do(a) componente escolhido(a). Esse foi um dos pontos cruciais na inserção dos alunos, pois, toda obra literária possui detalhes que só se tornam notórios a partir da leitura. Materiais de apoio como vídeo aulas, resenhas, inteligências artificiais, os blogs sobre leitura, filmes, entre outros recursos midiáticos não conseguem suprir a leitura da obra, e, como consequência, esses detalhes passam despercebidos. Esse método de avaliação possibilitou que o docente tivesse uma percepção maior dos estudantes que estavam lendo e dos que não estavam. O estudante A, que anteriormente comentou que *fanfiction* é tudo que não está no cânone, disse que “esse livro não parece um clássico, é engraçado e divertido”.

A cada novo post das personagens as discussões entre os estudantes foram inevitáveis, falava-se a respeito do estilo do autor, de personagens que não gostavam, da história que se tornava frívola em alguns momentos, dos protagonistas, antagonistas, da época em que o livro foi publicado, palavras que já não se usavam mais, e de que uma mudança naquela obra era necessária

Na última fase, após as discussões sobre a obra, os estudantes passaram por uma avaliação incomum, realizaram uma *fanfiction*, e a partir disso seria revisada sua inserção na literatura e na língua portuguesa no que diz respeito às normas gramaticais. Para isso, se utilizaram das suas próprias metodologias, desde as escolhas estilísticas, temporais, e principalmente os letramentos que obtiveram fora da escola. A imersão dos estudantes na literatura e o encontro de autor, leitor e obra foram notáveis. Esse movimento, segundo Cosson (2021), é quando o ato de ler de fato se estabelece, “é o leitor que elabora e testa hipóteses sobre o texto que está a ler. É ele que cria estratégias para dizer o texto com base naquilo que já sabe sobre o texto e o mundo”. O material

criado na rede social, e principalmente a leitura da obra foi crucial para a escrita e reformulação da história.

Um dos primeiros desafios que os estudantes tiveram e demonstraram inquietação, foi a escolha do público-alvo. Nas três turmas na qual essa atividade foi aplicada, a preferência dos participantes foi o público adulto. Visto que, segundo Geogakopoulos (2016) a *fanfiction* possui uma estrutura que vai desde a escolha do público-alvo, aos elementos da narrativa como; *crossover*¹, *slach*², *genderbend*³, *oc*⁴, *one-shot*⁵, *songfic*⁶, *au*⁷, *plot* ou *pwp*⁸. Em relação aos leitores, as classificações indicativas das *fanfictions* variam entre: livre, (NC-13) equivale a não recomendado para menores de 13, (NC-15) não recomendado para menores de 15 anos, (NC-17) é um pouco mais específico pois possui cenas de violência explícita e conteúdo sexual mais detalhado, (R-18) cenas explícitas e detalhada de erotismo.

Questões como essa se tornaram ainda mais complexas durante o período da escrita, os educandos avaliavam como é maçante a publicação de materiais online, pois, enquanto as grandes editoras contam com profissionais específicos para cada processo da publicação, um autor autônomo, como é o caso dos escritores de *fanfictions*, assumem a posição de todo corpo editorial. As narrativas elaboradas exploraram temáticas diversas, como a sociedade da época, a posição da mulher, questões raciais, personagens que não deveriam assumir o papel de protagonista (segundo a leitura dos autores) e a potencialidade da obra. É evidente que “o mundo representado na literatura - por mais simbólico que seja- nasce da experiência que o escritor tem de sua realidade histórica e social” (Lajolo 2018). A representatividade da leitura de mundo, do letramento social e autônomo foi perceptível e manifestado a partir de cada página postada na *web*. O diálogo entre autor, obra e leitor mostra-se mais fluido e fértil no ambiente virtual, a possibilidade de se comunicar diretamente com o escritor da obra, aumenta a criticidade do leitor que tem mais liberdade e expressão. A crítica feita a uma das obras a seguir demonstra essa interação.

¹ O termo *crossover* indica que personagens de mundos diferentes interagem em uma *fanfiction*.

² Trata-se de um casal romântico do mesmo gênero.

³ Indica uma inversão de gênero.

⁴ Trata-se de um personagem original imerso em uma narrativa já estabelecida.

⁵ Indica um capítulo único de uma *fanfiction*.

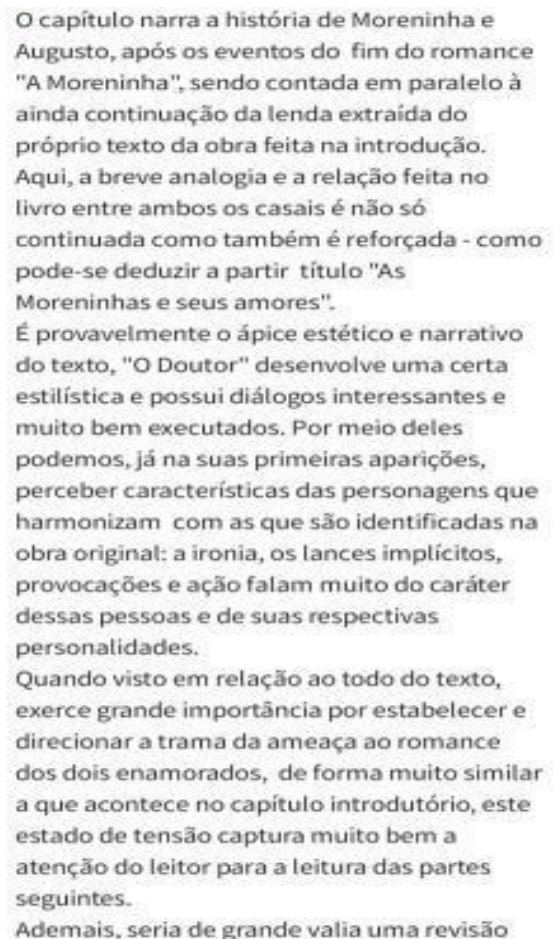
⁶ Trata-se de uma *fanfiction* baseada na letra de uma música.

⁷ Significa universo alternativo.

⁸ Se trata de uma *fanfiction* de cunho pornográfico sem enredo.

É notória a percepção que o estudante tem em relação à obra original, pois detalhou o estilo da personagem da *fanfiction* por meio das características das personagens do livro **A moreninha**. Verifica-se que o conteúdo do texto prioriza a atenção ao antagonista criado pela narrativa que faz com que haja um empecilho maior entre o herói e a heroína da história. Além disso, verifica-se que há um destaque para questões gramaticais identificadas no texto.

Imagem 2 - Crítica de um leitor sobre a fanfic A moreninha e seus amores

A screenshot of a text document, likely a critique of a fanfiction chapter. The text is in Portuguese and discusses the narrative style and character development. It mentions the chapter's focus on the characters Moreninha and Augusto, comparing it to the original work. The critique highlights the author's use of irony and implicit actions to reveal character traits. It also notes the chapter's role in building tension for the romance between the two characters. The text is presented in a clean, black font on a white background, with a small blue mark at the top left.

O capítulo narra a história de Moreninha e Augusto, após os eventos do fim do romance "A Moreninha", sendo contada em paralelo à ainda continuação da lenda extraída do próprio texto da obra feita na introdução. Aqui, a breve analogia e a relação feita no livro entre ambos os casais é não só continuada como também é reforçada - como pode-se deduzir a partir título "As Moreninhas e seus amores". É provavelmente o ápice estético e narrativo do texto, "O Doutor" desenvolve uma certa estilística e possui diálogos interessantes e muito bem executados. Por meio deles podemos, já na suas primeiras aparições, perceber características das personagens que harmonizam com as que são identificadas na obra original: a ironia, os lances implícitos, provocações e ação falam muito do caráter dessas pessoas e de suas respectivas personalidades. Quando visto em relação ao todo do texto, exerce grande importância por estabelecer e direcionar a trama da ameaça ao romance dos dois enamorados, de forma muito similar a que acontece no capítulo introdutório, este estado de tensão captura muito bem a atenção do leitor para a leitura das partes seguintes. Ademais, seria de grande valia uma revisão

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

O comentarista destaca a atenção dada a um casal que na obra original são personagens secundários, e que na *fanfiction* assumiram papel de herói e heroína, a questão detalhada acima como “reflexões intensas” trata-se do uso do fluxo de consciência usado na construção textual. O leitor dialoga com o autor e pede que a escrita seja mais detalhada para maior entendimento.

Figura 3 -Crítica de um leitor a *fanfiction*: Cantares no limite da razão



O Capítulo 4 de "Fabrício e D'Joaninha" explora profundamente as emoções de D'Joaninha em relação a Fabrício, usando cartas e reflexões internas para transmitir seus sentimentos intensos. Embora seja rico em emoções, o capítulo carece de ação, descrições detalhadas e clareza na narrativa. No entanto, mantém uma atmosfera emocional densa que envolve os leitores, mostrando potencial para desenvolvimento futuro.

1

set. 29, 2023 às 1:05 PM [Responder](#)

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

As questões gramaticais e a construção textual das *fanfictions*; como enredo, construções das personagens, são identificadas como problemáticas, em alguns casos, pelos seus leitores. O comentário acima destaca inicialmente os erros de ortografia tanto na pontuação quanto na troca das palavras mas ou mais, o que altera sentidos e organização do texto. Outro aspecto indicado no momento da crítica inclui a leitura de mundo com base em aspectos culturais, mas que ressaltam a incoerência do enredo, já que uma personagem grávida chora por ter sido traída e, na sequência, informa aceitar a situação numa boa e ainda deseja que o interlocutor seja um bom pai. Considerando que a fanfic altera os tempos vivido pelas personagens originais e o atualiza dentro da perspectiva contemporânea, neste caso há um entendimento sobre uma perspectiva machista com defesa de uma visão patriarcal que necessitaria ser revisada.

Imagem 4 - Crítica de um leitor sobre a fanfic A moreninha e seus amores

Erros de pontuação frequente, assim como uso incorreto de mas/mais. Na fanfic ocorre muita forçação de barra e frases sem total sentido como na frase relacionada a Joana: "acabou chorando" e depois ela falar que aceitou aceitar a traição numa boa e desejou que ele fosse um ótimo pai. Não houve uma construção de espaço boa o suficiente pra envolver os leitores (que seria importante pra compor a história). Uma péssima conclusão sem a sensação de fechamento de arco.

Há 2 sem [Responder](#)

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

A plataforma eleita para a publicação das *fanfictions* foi a *Wattpad*. Os estudantes já tinham uma certa intimidade com o aplicativo. O sistema utilizado na *Wattpad* proporciona concursos literários, premiações e *rakings* das *fanfictions* mais acessadas. Esse mecanismo possibilitou que a autora Amanda Todd lançasse seu livro

After para grandes editoras, devido ao sucesso que obteve no aplicativo, tendo um bilhão de acessos.

Para tornar a leitura das obras mais atrativas e aumentar o número de visitas e seguidores no ambiente virtual, os discentes (autores) usaram o recurso midiático *book-trailer*, que, segundo Rodrigues (2017), esse mecanismo “é um recurso que serve como divulgação ou apresentação de um lançamento literário”. Assim como nos filmes a estratégia do *trailer* é mostrar em um pequeno espaço de tempo o clímax da história, as *fanfictions* trabalham de maneira similar para turbinar o número de acessos a ficção publicada. Esse fator serve para que o processo de *rankeamento* se inicie, no ambiente virtual as histórias que alcançam as posições de primeiro, segundo e terceiro lugar alcançam destaque no gênero que a história foi publicada, e são oferecidas para os novos membros do aplicativo quanto para os antigos participantes, o autor e a obra tornam-se uma referência no âmbito virtual. Utilizando essa metodologia um dos estudantes do segundo ano do EM ficou em sexto lugar na categoria Rubén Fonseca coma releitura da crônica passeio noturno.

A presente pesquisa investigou uma turma do ensino fundamental II e duas turmas do EM em escolas públicas de Maceió. Foram respondidos sessenta e quatro questionários que apresentaram resultados detalhados a seguir, os quais possibilitam indicar o perfil dos discentes respondentes. No processo da pesquisa, os participantes do 1º Ano decidiram elaborar perfis dos personagens do livro **A Moreninha**, escrito por Joaquim Manoel Macedo, uma leitura obrigatória para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A seguir, estão os perfis, cujas imagens foram selecionadas em domínio público e visam transmitir, na mesma linguagem das *fanfictions*, a transposição da vida dos personagens. O grupo de colaboradores manteve o padrão original da história, mas atualizou para o tempo presente os conflitos existentes no enredo. Nesse sentido, a relação entre Augusto e Carolina, por exemplo, se manifesta de forma romântica, apaixonada e, também, conflituosa.

No perfil @oaugustooficial é possível identificar uma imagem de homem branco, loiro, olhos azuis, dentro um perfil hétero normativo. No seu IG se identifica como “5º ano de medicina. Apenas um apaixonado”. Sua marca pessoal está na música de Cazuza “Exagerado” (Figura 5), cujo teor demarca desejo por um tipo de amor “inventado”:

Figura 5 - Perfil de Augusto



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

O perfil, assim como os demais a seguir, foram criados espontaneamente pelo grupo de discentes, o que comprova o grau de envolvimento com leituras literárias e música popular brasileira, a partir de aulas que incentivem a participação ativa das turmas.

Figura 6 - Perfil de Carolina



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

No perfil de @a_carolina444 verifica-se a seguinte identificação. “Rio de Janeiro, 14 y” A imagem da personagem é alterada no perfil quando relacionada ao texto original, algo previsível nas fanfics. Neste caso específico, a fotografia revela uma mulher preta e jovem, cercada por flores

Figura 07 - Perfil de Fabrício



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

No perfil de @fabricio.sxx verifica-se a seguinte identificação. “Fabrício. Futuro Médico em Formação” A imagem da personagem é de alguém de cabelos louros com olhos claros. A fotografia revela a pessoa com vestimenta informal em ambiente praiano. Em diversas postagens ele indica estar na praia de Paquetá e que seu interesse está na namorada Dona Joaninha.

Figura 8 - Perfil de Vó Ana



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

No perfil @vo_ana60 (Figura 8) é possível identificar uma imagem de uma senhora branca, cabelos e olhos pretos. A personagem utiliza um vestido tradicional florido com brincos pendentes. No seu IG se identifica com a frase “Amo meus netos: Felipe e Carolina. Tenho 60 anos”. A foto tem 5 curtidas e nenhum comentário.

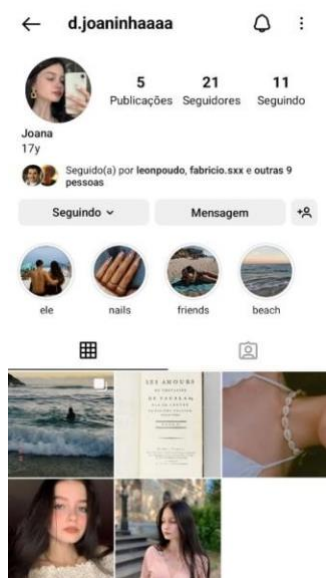
Figura 9 - Perfil dona qui_ninha



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

No romance, Dona Joaquina ou Quinquinha é prima de Felipe. Na fanfics criada essa mesma lógica é mantida e no perfil do Instagram o nome é alterado para qui_ninha. A descrição segue o padrão do livro, loura, olhos azuis. No perfil @qui_ninha está indicado que se trata de uma jovem com 16 anos, identificada como Joaquina seguida do número 999* (com asterisco). Na foto do perfil a personagem está com um chapéu, o que indica ambiente de praia ou ensolarado.

Figura 10 - Perfil de d.joaninhaaaa



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

O perfil de Joana consta como @d.joaninhaaaa, apelido dado pelo namorado Fabrício. A definição consta como: “Joana. 17 y. Rj”. O perfil indica ainda uma cruz, o que vincula à religião católica. A foto principal indica o personagem com um celular na

mão, com brincos e, aparentemente, em ambiente residencial. As publicações priorizam sua própria imagem em lugares como praia e festas. Há a foto de um livro em francês.

Figura 11 - Perfil de Felipe



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

No romance, Felipe é neto de Dona Ana, irmão de Carolina, primo de Joana e de Dona Joaquina, sendo amigo de Fabrício, Augusto e Leopoldo Na fanfics criada essa mesma lógica é mantida e no perfil do Instagram o nome indicado é @felipemorezinha. A descrição segue o padrão do livro: cabelos castanho-escuros, olhos castanhos, pele branca. No perfil apresenta-se como “estudante de medicina, vivendo e aprendendo, RJ”. Na foto do perfil a personagem está sério, como se estivesse em ambiente residencial.

Figura 12 - Perfil de leopo_Idogg



Fonte: Acervo da pesquisa,2023.

O perfil de Leopoldo consta como @leopo_Idogg, o que emite para uma sonoridade da palavra dog, traduzida como cachorro, o que passa a gerar sentidos diversos ao perfil romântico da personagem. A definição consta como: “O melhor médico do mundo é aquele com alma bondosa e um sorriso cativante”. A foto principal indica o personagem com uma imagem de plantas floridas por trás. As publicações priorizam estudos, praias e momentos com os amigos.

Após a criação dos perfis, os estudantes iniciaram suas publicações e conversas baseado nos diálogos das personagens como está registrado na obra “A moreninha”, as características comportamentais e sociais das personagens tiveram alteração de acordo com a percepção de cada leitor.

Figura 13: Comentários na foto de Augusto



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 14 - Comentários na foto da qui_ninha



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 15 - Comentários na foto de d. joaninhaaaa



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Figura 16 - Repostagem de Fabrício respondendo a Augusto



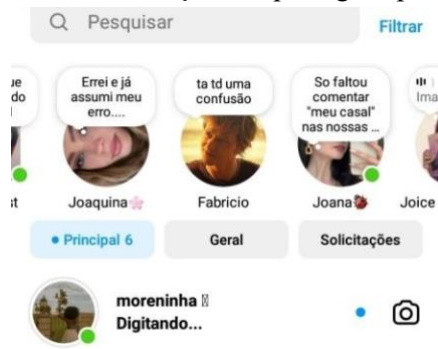
Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 17 - Postagem das personagens pós-festa



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 18: continuação das postagens pós-festa



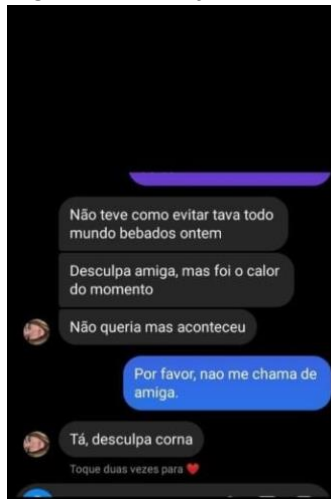
Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 19: Postagem pós festa dona joaninha



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 20: Diálogo entre dona joaninha e dona quiquinha



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 21 - Postagem de Carolina

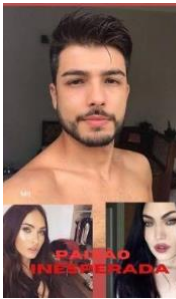






Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Quadro 1: Produções de *fanfictions*

| Tipo de produção | Capa | Link de acesso | Título | Ano |
|-----------------------------|---|---|-----------------------------|--------|
| Fanfic do Livro A Moreninha |  | https://www.wattpad.com/story/352717257-asegunda-chance-doamor | A segunda chance do amor | 1º ano |
| Fanfic do Livro A Moreninha |  | https://www.wattpad.com/story/352291973-amoreninha-encontroentre-amigos | O diário de Leopoldo | 1º ano |
| Fanfic do Livro A Moreninha |  | https://www.wattpad.com/story/352312459-asmoreninhas-e-seusamores | As moreninhas e seus amores | 1º ano |
| Fanfic do Livro A Moreninha |  | https://www.wattpad.com/story/352514325just-a-kiss | Just a kiss | 1º ano |
| Fanfic do Livro A Moreninha |  | https://www.wattpad.com/story/352766791mem%C3%B3rias-de-carolina | Memórias de Carolina | 1º ano |

| | | | | |
|-----------------------------|---|---|---------------------------------|--------|
| Fanfic do Livro A Moreninha |  | https://www.wattpad.com/story/352771297fabricao-e-suahist%C3%B3ria-deamor | Fabricio e sua história de amor | 1º ano |
| Fanfic do Livro A Moreninha |  | https://www.wattpad.com/story/352763807cantares-no-limite-daraz%C3%A3o | Ca ntares no limite da razão | 1º ano |

| | | | | |
|--------------------------------|---|---|-----------------------|--------|
| Fanfic crônica Passeio Noturno |  | https://www.wattpad.com/story/342116244paix%C3%A3oinesperada | Paixão inesperada | 2º ano |
| Fanfic crônica Passeio Noturno |  | https://www.wattpad.com/story/342044899the-new-york-assassin | The New York assassin | 2º ano |
| Fanfic crônica Passeio Noturno |  | https://www.wattpad.com/story/342014082passeio-noturno | Passeio Noturno | 2º ano |

| | | | | |
|---|--|--|--|-------------------|
| <p>Fanfic crônica Passeio Noturno</p> |  | <p>https://www.wattpad.com/story/341395418obscuridades-noturnas</p> | <p>Obscuridades Noturnas</p> | <p>2º ano</p> |
| <p>Fanfic crônica Passeio Noturno</p> |  | <p>https://www.wattpad.com/story/341422047fanfic-passeio-noturno</p> | <p>Passeio Noturno- a fanfic</p> | <p>2º ano</p> |
| <p>Fanfic crônica Passeio Noturno</p> |  | <p>https://www.wattpad.com/story/340853009-%F0%9D%90%8C%F0%9D%90%8E%F0%9D%90%93%F0%9D%90%8E%F0%9D%90%91%F0%9D%90%88%F0%9D%90%92%F0%9D%90%93%F0%9D%90%80%F0%9D%90%83%F0%9D%90%80-%F0%9D%90%8F%F0%9D%90%84%F0%9D%90%8D%F0%9D%90%94%F0%9D%90%8C%F0%9D%90%81%F0%9D%90%91%F0%9D%90%80</p> | <p>Motorista Penumbra</p> | <p>2º ano</p> |

CONCLUSÃO

A literatura é fruto de uma ânsia humana de entender, expressar e compreender o mundo, seu surgimento é consequência de uma necessidade geral da sociedade. É notório que com o passar dos anos surgem novas formas e métodos de ler e fazer literatura, já que é indissociável do meio social. Há possibilidade de diálogo entre as obras sacralizadas e outros gêneros. A relação entre as aulas de literatura e a leitura dos livros canônicas podem ser mais significativas quando envolvem a realidade, subjetivismo e criacionismo. A presença das *fanfiction* na sala de aula fomentou a formação de uma comunidade de leitores e escritores, Sutherland (2022) menciona que esse tipo de atividade envolve “adaptação cria oportunidades do tipo o-céu-é-o-limite para a literatura”. O que reforça a ideia de que o letramento não se restringe ao espaço físico da sala de aula, mas torna-se mais expressivo e significativo quando alcançam os discentes para além do ambiente escolar, potencializando sua capacidade crítica e fomentando seu desenvolvimento intelectual.

Segundo Lajolo (2018) nenhuma escrita é dissociada das vivências e conhecimento de mundo do autor, e essas expressões encontram forças significativas e palpáveis (muitas das vezes) na literatura, são esses elementos que a tornam diversificada, atemporal e hermética.

Esse estudo, portanto, propõe uma reflexão sobre as práticas de leitura abordadas no ambiente escolar e seu valor educativo. O trabalho com as *fanfictions* tornou permissível e incluindo a mediação entre as obras canônicas e o seu público alvo. É crucial que haja a integração dos educandos na literatura, visto que é uma necessidade coletiva e cognitiva. Cabe abarcar os letramentos ideológicos que estão presentes na sala de aula para que haja uma integração completa.

REFERÊNCIAS

Antunes, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

Calvino, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Canton, James; *et al.* **O livro da literatura**. São Paulo: Globo, 2016.

Cosson, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.

Carucino, Luzmara; Conti, Clarissa. **Cânones escolares e mashups literários: O incentivo à leitura por meio de adaptações fanfics**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 62, n. 1, p. 90-103, 2023.

Da Silveira, Suélen Palhares. **Dos folhetins às fanfics-Dos jornais e telas para os livros**. (2021).

Souza, Júnior, Luís Roberto de. **A influência inconfessável: como o folhetim formou o romance brasileiro**. Seminário internacional de da literatura história, 9. Porto Alegre: PUCRS, 2012 Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivro/Ebooks//Web/978-85-397-01988/Trabalhos/64.pdf>.

Silva, Paulina Gessika Ferreira da; Santos, Maria Raiana Barbosa dos. **Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças**. 2020.

De Amorim, Aline Matos. **Letramento ideológico em ações didáticas interdisciplinares: uma proposta de projeto literário**. *Revista Leitura*, n. 67, p. 325339, 2020.

Eagleton, Terry. **Como ler literatura**. Porto Alegre: L&P editores, 2022.

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados; Cortes, 2021.

Fritzen, C. **O lugar da educação literária nas novas orientações curriculares: uma reflexão sobre os caminhos de Portugal e do Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 99, n. 251, p. 95–110, jan. 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/XWFqnjsvRX7Pr5NSCjhMTVS/#>>. Globo Livros. O livro da literatura. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2018. 352 p. ISBN 978-85-250-6733-3

Kleiman, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever**. Cefiel/IEL/Unicamp, v. 2010, 2005.

Lajolo, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

Silveira, Luís Éderson; Reis Batista dos. **Ensino de literatura e de leitura literária**. 2019.

Martins, Julia Fernandes. **A formação do leitor e da escrita literária em sala de aula**. 2022.

Moreira D’alte, Pedro Gabriel Reis Albuquerque. **Da educação literária à leitura de mundos. Práticas literárias em contexto escolar no séc. XXI**. 2020.

Pound, Erza. **ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2017.

Rodrigues, Amanda. **É você: book trailer, uma ferramenta para escritores iniciantes**. *Anais do Interprogramas Secomunica*, v. 2, 2017.

Santos, Ronielle Batista Oliveira *et. al.* ***The importance of reading in the classroom*** [A importância da leitura em sala de aula]. Research, Society and Development, Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129>. Acesso em: 11 maio 2024.

Gomes, da Silva Barbosa, A., Santos Tigre Magalhães, J., & Ordóñez, M. J. (2022). O ensino da literatura e sua contribuição para a formação do leitor no ensino médio. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 3(7), e371499. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1499>

Georkapoulos, Frini. **Sou fã! E agora: um livro para quem é apaixonado por histórias**. São Paulo: Seguinte, 2016.

Soares, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de educação, 2004.

Sutherland, John. **Uma breve história da literatura**. Porto Alegre: L&PM pocket, 2022.

Vilela, Ana Paula Pereira *et al.* **Literatura e leitura literária no ensino médio: Quebrar barreiras e ampliar fronteiras**. Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)-e-ISSN 2316-7165, v. 1, n. 12, 2019.

Xavier, Natanaeli Malito Lima. **Letramentos digitais: a formação do leitor/escritor digital através do gênero *fanfiction***. 2020.

Xypas, Rosiane. **Perguntas e processos para um ensino de leitura literária inovador**. Revista Investigações, Recife, v. 33, 2020.

Zappone, M. H. Y.; Nascimento, S. B. do. **Letramento ficcional e letramento literário: reflexões sobre usos de textos ficcionais a partir dos estudos de letramento**. Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, f[S. l.], n. 32, p. 165–188, 2021. DOI: 10.24261/2183-816x1232. Disponível em: <https://revistaveredas.org/index.php/ver/article/view/614>. Acesso em: 14 set. 2023.